

Globethics Repository

The logo consists of the word "Globethics" in white, sans-serif font, centered within a solid blue rectangular background.

A incompatibilidade entre sustentabilidade, pobreza e miséria [The incompatibility between sustainability, poverty and misery]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-19 14:42:08
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/159651

A incompatibilidade entre sustentabilidade, pobreza e miséria

“Organizações do terceiro setor e as associações de empresas comprometidas com a sustentabilidade se movimentam para que a Rio+20 não seja um fiasco completo”, afirma André Trigueiro

POR GRAZIELA WOLFART

Na concepção do jornalista André Trigueiro, desde a realização da Rio-92, “o mundo avançou muito menos do que poderia, ou deveria, nessas duas décadas. Há 20 anos saímos da inércia. Mas hoje constatamos com certa perplexidade que a escalada de destruição do planeta não desacelerou como deveria”. Para ele, na entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, importa esclarecer que “a Rio+20 não é uma Conferência formal nas Nações Unidas, onde os países devam buscar acordos oficiais sobre os assuntos discutidos. Não haverá, portanto, o estresse e a tensão das negociações do clima e da biodiversidade, para citar apenas dois exemplos de assuntos estratégicos. Alguns diplomatas e políticos entendem que essa forma ‘descontraída’ de promover o debate pode ajudar na busca por acordos informais que, eventualmente, se desdobrem na direção de uma formalidade legal. Mas não há garantias de que isso aconteça. Está previsto também que as ONGs entreguem aos chefes de estado as conclusões dos debates realizados pelo terceiro setor. Isso poderá gerar um fato de pressão positiva na busca por novos comprometimentos. É esperar para ver”. No entanto, conclui que “sem esses encontros tudo seria mais difícil. O fato de os resultados até aqui serem relativamente escassos não invalida a iniciativa. O mundo precisa se reconhecer em torno de uma mesma mesa. É assim que se constrói a agenda da mudança”.

André Trigueiro é jornalista, pós-graduado em Gestão Ambiental pela Coope/UFRJ e professor do curso de Jornalismo Ambiental da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Na Globo News, apresenta o programa “Cidades e soluções”, tratando da questão do meio ambiente. É autor de *Meio ambiente no século 21* (Rio de Janeiro: Sextante, 2003); *Mundo sustentável* (São Paulo: Globo, 2005); e *Espiritismo e ecologia* (2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Quais são suas perspectivas para a Rio+20?

André Trigueiro - Não sabemos ao certo quantos chefes de estado virão. O que é certo é a gravidade da crise econômica na Europa e nos Estados Unidos, que estará no centro das atenções nos países desenvolvidos ano que vem e poderá ser usada como pretexto para não avançarmos de imediato na direção de um modelo mais sustentável de desenvolvimento, o que é um equívoco. Mas organizações do terceiro setor e as associações de empresas comprometidas com a sustentabilidade se movimentam para que a Rio+20 não seja um fiasco completo.

IHU On-Line - Que retrospectiva histórica pode ser feita desde a Eco-92

sobre os encaminhamentos em relação aos desafios climáticos do planeta?

André Trigueiro - Cobri a Rio-92 e lembro-me bem da novidade que foi aquela Conferência e do que ela representou para o mundo. O Protocolo de Kyoto¹ e

¹ **Protocolo de Kyoto:** consequência de uma série de eventos iniciada com a Toronto Conference on the Changing Atmosphere, no Canadá (outubro de 1988), seguida pelo IPCC's First Assessment Report em Sundsvall, Suécia (agosto de 1990) e que culminou com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CQNUMC, ou UNFCCC em inglês) na ECO-92 no Rio de Janeiro, Brasil (junho de 1992). Também reforça seções da CQNUMC. Constitui-se no protocolo de um tratado internacional com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como causa antropogênicas do aquecimento global. (Nota da IHU On-Line)

o Tratado da Biodiversidade² nasceram ali. A expressão “desenvolvimento sustentável” foi popularizada mundo afora a partir da Rio-92. De lá para cá registramos muitas inovações importantes nos setores público e privado em favor do meio ambiente. Enfim, demos um passo importante. Mas o mundo avançou mui-

² **Convenção da Biodiversidade:** acordo aprovado durante a RIO-92, por 156 países e uma organização de integração econômica regional. Foi ratificada pelo Congresso Nacional Brasileiro e entrou em vigor no final de dezembro de 1993. Os objetivos da convenção são a conservação da biodiversidade, o uso sustentável de seus componentes e a divisão equitativa e justa dos benefícios gerados com a utilização de recursos genéticos. Neste documento destaca-se o “Protocolo de Biosegurança”, que permite que países deixem de importar produtos que contenham organismos geneticamente modificados. Dos 175 países signatários da Agenda 21, 168 confirmaram sua posição de respeitar a Convenção sobre Biodiversidade. (Nota da IHU On-Line)

to menos do que poderia, ou deveria, nessas duas décadas. Há 20 anos saímos da inércia. Mas hoje constatamos com certa perplexidade que a escalada de destruição do planeta não desacelerou como deveria.

IHU On-Line - O que há de novo, de diferente na Rio+20 em relação às outras conferências do clima já realizadas?

André Trigueiro - Importa esclarecer que a Rio+20 não é uma Conferência formal nas Nações Unidas, onde os países devam buscar acordos oficiais sobre os assuntos discutidos. Não haverá, portanto, o estresse e a tensão das negociações do clima e da biodiversidade, para citar apenas dois exemplos de assuntos estratégicos. Alguns diplomatas e políticos entendem que essa forma “descontraída” de promover o debate pode ajudar na busca por acordos informais que, eventualmente, se desdobrem na direção de uma formalidade legal. Mas não há garantias de que isso aconteça. Está previsto também que as ONGs entreguem aos chefes de estado as conclusões dos debates realizados pelo terceiro setor. Isso poderá gerar um fato de pressão positiva na busca por novos comprometimentos. É esperar para ver.

IHU On-Line - Até que ponto essas reuniões ou conferências sobre o clima contribuem para uma real mudança de paradigma em relação ao planeta?

André Trigueiro - Sem esses encontros tudo seria mais difícil. O fato de os resultados até aqui serem relativamente escassos não invalida a iniciativa. O mundo precisa se reconhecer em torno de uma mesma mesa. É assim que se constrói a agenda da mudança.

IHU On-Line - Como seria uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza?

André Trigueiro - A expressão economia verde não é aceita por alguns segmentos da sociedade que entendem aí uma tentativa de esvaziar o debate sobre inclusão social e erradicação

“Há aqueles que não percebem a questão da pobreza como inerente a qualquer debate que pretenda discutir um novo modelo de desenvolvimento”

da pobreza no mundo, que estariam melhor acomodados na expressão “desenvolvimento sustentável”. Há certo exagero nisso. Li o documento da ONU sobre economia verde e a questão da pobreza está colocada. Mas é bom estarmos vigilantes em relação a essa polêmica porque, de fato, há aqueles que não percebem a questão da pobreza como inerente a qualquer debate que pretenda discutir um novo modelo de desenvolvimento.

IHU On-Line - Qual o papel da sociedade civil e das empresas para o sucesso da Rio+20?

André Trigueiro - É cada vez maior. À medida que os governos tendem a se preocupar com a agenda de curto prazo, com os planos de desenvolvimento imediatistas, é preciso buscar fora dos governos o arco de alianças que projetará o rumo dos debates no longo prazo. Governos passam, vem e vão. A sociedade fica. É preciso dar voz e vez aos legítimos representantes do terceiro setor e das empresas.

IHU On-Line - Que relação pode ser estabelecida entre a sustentabilidade socioambiental e a redução das desigualdades no mundo?

André Trigueiro - Os pobres e miseráveis são as maiores vítimas da crise ambiental. Resolver ou atenuar a crise é prevenir o risco de um colapso social. Além disso, não é possível falar de sustentabilidade onde ainda haja pobreza e miséria. Um modelo sustentável de desenvolvimento é aquele que compatibiliza produção

de riqueza com geração de renda e emprego, justiça social e respeito aos limites da natureza.

IHU On-Line - Como imaginar um cenário com prosperidade sem crescimento econômico?

André Trigueiro - Não é consensual a tese de que o crescimento econômico seja sinônimo de prosperidade coletiva. O próprio termo “crescimento” está sendo questionado por economistas e pensadores. O economista da USP, Ladislau Dowbor, para citar apenas um exemplo, diz que “crescer por crescer é a filosofia da célula cancerosa”. Há quem defenda um modelo de desenvolvimento em que a meta não seja simplesmente “crescer”, mas promover a retirada sustentável dos recursos naturais. Nossa cultura desenvolvimentista (que elegeu o crescimento do PIB como meta) não enxerga os limites do planeta, e isso pode se revelar extremamente ameaçador para a própria espécie humana. Os valores prevalentes da sociedade de consumo são essencialmente predatórios, não respeitam a resiliência do meio ambiente e a melhor tradução disso em uma única palavra é “ecocídio”. É preciso coragem intelectual para pensar de forma diferente, fazer as perguntas certas e não ter medo das respostas.

LEIA MAIS...

>> André Trigueiro já concedeu outras entrevistas à IHU On-Line. Confira:

* Fontes sujas compõem a matriz energética brasileira. Entrevista publicada nas Notícias do Dia do sítio do IHU em 05-12-2007, disponível em <http://bit.ly/av1wMr>;

* O mundo não depende de um acordo da ONU para mudar, porque a mudança está em curso. Entrevista publicada nas Notícias do Dia do sítio do IHU em 03-01-2010, disponível em <http://bit.ly/9wgBdr>;

* O mundo começa a partir da casa da gente. Entrevista publicada na revista IHU On-Line número 346, de 04-10-2010, disponível em <http://bit.ly/9gHXC>;

* “Deus não seria justo se condenasse qualquer um de nós a uma pena eterna”. Entrevista publicada na revista IHU On-Line número 349, de 01-11-2010, disponível em <http://bit.ly/aaFmfb>;

* “A multiplicação de carros no Brasil é uma bomba relógio ambiental de grandes proporções”. Entrevista publicada no sítio do IHU em 16-03-2011, disponível em <http://bit.ly/sb6lj0>.